

A CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO PRELIMINAR

Evely Boruchovitch¹
Edna Rosa Correia Neves
Tania Maria Serafim
Giselle Rodrigues Vieira Ramos Honório

Baseando-se nas teorias sócio-cognitivas da motivação para a aprendizagem, a presente pesquisa tem o objetivo de descrever os passos relativos à construção de uma escala infantil para avaliar as orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas de alunos do ensino fundamental. Para a construção da presente escala, levou-se em conta um conjunto de doze pranchas de caráter projetivo com histórias de personagens hipotéticos anteriormente desenvolvido para mensurar as orientações motivacionais de alunos de 7 a 16 anos (Neves & Boruchovitch, 2001) e administrado em 310 estudantes de 2ª a 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Campinas-SP. Na aplicação das pranchas, solicitava-se aos participantes que concordassem ou discordassem dos personagens das histórias e depois, que justificassem suas respostas. As justificativas dos participantes foram estudadas por meio de análise de conteúdo e serviram de base, junto com a literatura da área, para a construção da presente escala. Diferentemente das pranchas, que eram apresentadas aos participantes na terceira pessoa, os 36 itens elaborados inicialmente para compor a escala de avaliação da motivação para aprender foram redigidos na primeira pessoa. O conteúdo de cada item foi avaliado e classificado como intrínsecos ou extrínsecos por 4 juízes independentes. A porcentagem de correspondência atingida entre os juízes variou de 85% a 100%. A escala foi pré-testada em 12 alunos de uma escola pública da cidade de Campinas-SP. O estudo piloto detectou a necessidade de revisão do instrumento no que diz respeito a pequenos problemas de linguagem. Após a avaliação dos juízes e a conclusão do estudo piloto, desenvolveu-se a primeira versão da escala com 34 itens fechados em forma de escala likert. Os itens 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31 e 33 referem-se às orientações motivacionais intrínsecas e os demais representam as orientações motivacionais extrínsecas. Um exemplo de uma questão da escala é: Eu estudo porque estudar é importante para mim: () sempre () às vezes () nunca. A alternativa, "sempre" vale 3 pontos para as questões referentes às orientações motivacionais intrínsecas e 1 ponto para as extrínsecas. A alternativa "nunca" vale 1 ponto para as questões relativas às orientações motivacionais intrínsecas e 3 para as extrínsecas e, a alternativa "às vezes" vale 2 pontos para todas as questões. O valor máximo de pontos a ser obtido na escala é de 102 e o valor mínimo é de 34. Para a validação inicial da escala, a mesma foi aplicada em 294 alunos, distribuídos nas 2ª (46), 3ª (57), 4ª (30), 5ª (67), 6ª (30), 7ª (32) e 8ª (32) séries do ensino fundamental de três escolas estaduais da cidade de Campinas-SP, com faixa etária entre 7 e 16 anos. O alpha de Cronbach da escala toda revela que o instrumento apresenta índices aceitáveis de consistência interna. Encontra-se, em andamento, um exame mais aprofundado das propriedades psicométricas da escala.

¹ Apresentadora. Universidade Estadual de Campinas / SP. evely@unicamp.br